

Critica

39 — 6 — 1929

Falleceu, Victima de Um Desastre, o Senador Adolpho Gordo

:0:

A Trasladação do Corpo Para São Paulo

FORAM de natureza bem dolorosas as circunstancias em que ocorreu o lamentavel desastre de hontem, na rua Senador Vergueiro, desastre em meio do qual ficou prostrado de morte o Sr. Adolpho Gordo, senador federal pelo Estado de S. Paulo.

O embaixador desse Estado na Camara Alta do Paiz, acabára de des-



Senador Adolpho Gordo

obrigar-se de um dever de solidariedade humana. Visitára, momentos antes, o corpo do Sr. Joaquim Moreira, senador federal pelo Estado do Rio de Janeiro, que falleceu durante a madrugada de hontem. Após fazer presença no velario, o senador Adolpho Gordo retirou-se, acompanhado do senador Antonio Azeredo, vice-presidente da mais alta assembléa da nação, com quem ficou, por minutos, mantendo palestra, em frente da porta da residencia da familia Joaquim Moreira, naquella rua. Finda a conversa, despediram-se ambos os senadores e o Sr. Adolpho Gordo, deixando a calçada em que se achava, rumou os seus passos para o lado opposto, afim de embarcar no seu automovel, cujo "chauffeur" a aguardava.

Ia, portanto, o velho parlamentar de S. Paulo, atravessando aquella via publica, quando surgiu, rodando, em carreira regular, o auto-caminhão n. 399, da Companhia Cervejaria Hanseatica.

O carro da Hanseatica, dirigido no momento pelo "chauffeur" Eustachio Correia Chagas, atropelou o senador por S. Paulo, atirando-o á distancia e produzindo-lhe fractura da base do craneo e da coxa do lado esquerdo, além de contusões e escoriações generalizadas.

O "chauffeur", causado o atropelamento, imprimiu velocidade maior ao vehiculo, evadindo-se, embora perseguido pelo fiscal de vehiculos n. 137, reserva, que montava a bicycleta n. 21.

O senador Antonio Azeredo, que ainda não havia se afastado da calçada e, portanto, assistiu o desastre, correu a prestar soccorro ao seu collega, auxiliado pelo senador Miguel Calmon e pelos Drs. Alvaro Neves e Wladimir Bernardes, que transportaram de automovel o representante de S. Paulo até o Posto Central de Assistencia. Ahi coube ao Dr. Alves Pinto prestar todos os cuidados da sciencia ao Sr. Adolpho Gordo, que, gravemente abalado pela violencia das lesões soffridas, exclamava, de momento a momento, já recolhido ao Hospital de Prompto Soccorro:

— Aii! minha mulher! meus filhos! Vão buscar minha mulher, porque eu morro!

Deante disso, o senador Antonio Azeredo foi immediatamente ao Hotel Central, na praia do Flamengo, onde se achava hospedado o parlamentar de S. Paulo, com sua familia, conduzindo até o Posto Central de Assistencia a esposa do Sr. Adolpho Gordo.

Alli chegada sua esposa, o sr. Adolpho Gordo ainda pediu os sacramentos da igreja, que, afinal, não lhe foram ministrados, porque o sennador de S. Paulo falleceu antes da chegada do ministro de Deus, ás 13,30 horas.

Foi elle assistido no seu ultimo instante pelos srs. senadores Celso Bayma, Mendonça Martins e Arnolpho Azevedo, deputados Thiers Cardoso e Henrique Dodsworth, Rocha Vaz, Sylvio Leão Teixeira, official de gabinete do ministro da Fazenda, e membros da Missão Medica Argentina, que, na occasião, estavam de visita ao Hospital de Prompto Soccorro.

O corpo do sr. Adolpho Gordo, que havia, ha dias, feito o seu testamento, depois de examinado no proprio necroterio da Assistencia pelos medicos legista drs. Antenor Costa e Rodrigo De Lamare Leite, que attestaram como causa determinante da morte ruptura da arteria femural esquerda, foi recomposto e collocado em camara ardente, sendo ás 22 horas trasladado para S. Paulo o cadaver, num carro funebre, ligado ao expresso nocturno e acompanhado de um carro de primeira classe cheio de passageiros.

ANTES da trasladação do corpo, esteve no Posto Central de Assistencia o sr. Washington Luis, presidente da Republica, acompanhado do sr. Victor Konder, ministro da Viação, general Teixeira de Freitas e toda a sua casa militar, tendo o chefe do Estado apresentado pessoalmente as suas condolencias á familia entulada.

O senador Adolpho Gordo, que foi o autor da lei de imprensa, casado em segundas nupcias com a sra. d. Albertina Vieira de Carvalho Gordo, deixa os seguintes filhos: Dr. Nicoláo Vergueiro da Silva Gordo, advogado; dr. Alberto da Silva Gordo, engenheiro; Alvaro da Silva Gordo, alumno do 4º anno da Faculdade de Direito de S. Paulo; Paulo da Silva Gordo, alumno do 1º anno da Faculdade de Medicina de S. Paulo; senhoritas Helena e Carolina da Silva Gordo.

O representante paulista, que era natural de Piracicaba e falleceu aos 73 annos de idade, residia em S. Paulo á rua Conselheiro Neves n. 130 e será sepultado no cemiterio do Carmo, naquella cidade, de cuja Ordem era irmão.

Era o sr. Adolpho Gordo tambem tio do sr. Mario Cordeiro, secretario do prefeito do Districto Federal